

Jutahy vai ser candidato

MÁRCIA GOMES

SALVADOR — As investigações da CPI do Orçamento mudaram os rumos da sucessão estadual na Bahia. Além de neutralizar o *homem da mala*, como era conhecido o deputado federal João Alves (PFL), porque influenciava na eleição comprando votos; o escândalo sepultou as intenções de Genebaldo Correia (PMDB) de entrar na disputa. O deputado federal Pedro Irujo (PMDB-BA) também viu suas chances diminuídas, quando José Carlos dos Santos citou-o entre os beneficiários do esquema. A situação beneficiou candidatos como o ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Magalhães Júnior, que esta semana vai anunciar oficialmente ao presidente Itamar Franco que entregará o cargo no prazo para a reforma ministerial.

Com o PMDB abalado pelo envolvimento do quercista Genebaldo na máfia do Orçamento, a dissidência que ele liderava no partido ficou enfraquecida. Por enquanto, o presidente regional do PMDB, Ruy Bacelar, aparece com mais chances. O PSDB baiano, por enquanto, não quer

aliança com o PMDB. Os tucanos garantem que não é vantagem para o partido ter aliados como o ex-governador Nilo Coelho (PMDB), que vem atuando muito no interior. Além das denúncias de desvio de recursos, feitas pelo governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), Nilo responde a processo pelo atropelamento de um fotógrafo. Jutahy está negociando com o deputado federal Waldir Pires (PSDB-BA) a candidatura do partido à sucessão estadual. O deputado tem boas chances de chegar ao governo com os votos do interior.

ACM também não escolheu seu candidato. No PFL, quatro nomes têm a preferência do governador: o secretário de Saúde, Otto Alencar; o deputado federal Benito Gama (PFL-BA), o secretário de Planejamento, Waldeck Ornellas, e o ex-ministro Eraldo Tinoco. O governador avisou que por enquanto o jogo é dos "amadores". Somente a partir de abril os profissionais entram em campo. "Ele está certo", concorda Jutahy.